

REPRESENTAÇÕES DO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO E NO FINAL DO SÉCULO XX

Aluna: Nathália Perry Clark
Orientador: Renato Cordeiro Gomes

I – Introdução

Este estudo consistiu numa análise da representação da vida vertiginosa no Rio de Janeiro, na virada do século XIX para o XX, no livro *Vida Vertiginosa* (1911), de João do Rio. Foi observada a diferença de sentidos entre os relatos fragmentados das crônicas de jornal, e o conjunto de textos reunidos em suporte de livro, quando os temas das crônicas passam a se relacionar de diferentes maneiras e a formar diversos sentidos. O projeto toma por ponto central o trabalho do cronista que, fazendo a junção entre literatura e jornalismo, foi um verdadeiro historiador de uma época, a Belle Époque tropical. O mote principal da pesquisa foi a Modernização e suas conseqüências que culminaram com o progresso material e as mudanças no modo de vida, como também no pandemônio da vida vertiginosa, com todas as suas mazelas sociais e urbanas. O contexto histórico do Rio de Janeiro, então capital da República, era a mudança da cidade ainda de feição colonial para a metrópole moderna, espelho do país num plano de projeção internacional. Essa necessidade de “modernização a todo custo” estava atrelada ao interesse econômico de atrair capital estrangeiro e de se igualar à civilidade das cidades Européias e principalmente Paris. João do Rio com sua personalidade mutante revezou-se entre o artista e o cidadão, o jornalista e o escritor, e narrou a cidade e as efemeridades modernas em constante mudança.

II – Objetivo

O objetivo da pesquisa foi demonstrar como João do Rio representou o processo de transformação da cidade do Rio de Janeiro em crônicas de jornal que, depois, reunidas em suporte no livro *Vida Vertiginosa*, resumiram a passagem para a era Moderna, no começo do século XX, e suas conseqüências para a capital carioca.

III – Metodologia

Primeiramente, após uma detalhada consulta no catálogo bibliográfico de João do Rio, organizado por João Carlos Rodrigues, foi feita uma seleção dos textos que foram veiculados nos periódicos *Gazeta de Notícias* e *A Notícia*. Porém, devido à precariedade das fontes primárias da Biblioteca Nacional, o trabalho tomou outra diretriz: estudar a passagem para a vida Moderna a partir do livro *Vida Vertiginosa* (1911), e por ocasião da sua recente reedição (São Paulo: Martins Fontes, 2006). Foram analisadas as fontes primárias dos textos, os periódicos *Gazeta de Notícias*, *A Ilustração Brasileira* e *O Comércio de São Paulo*, sendo a maioria de *A Notícia*, e na Revista *Kosmos*; além do próprio livro, pois, dentre as crônicas, há aquelas que não se encontravam nessas publicações. Também colaboraram as leituras de textos que contextualizassem o período, bem como a fortuna crítica do autor, incluindo o livro *João do Rio* (Rio de Janeiro: Agir, 2005), um dos trabalhos do orientador Renato Cordeiro Gomes sobre o cronista.

IV – Conclusão

Ao final deste trabalho, foi possível constatar a visível transformação da cidade do Rio de Janeiro no começo do século XX, então capital da República, na metrópole modernizada segundo os moldes europeus. João do Rio foi um legítimo observador e historiador de seu tempo e de toda a mudança urbana, social e psicológica que ocorria no povo carioca e na cidade. As crônicas que compõem o livro *Vida Vertiginosa*, como já diz o próprio título, comprovam o frenesi, a rapidez das mudanças, a vertiginosidade e a efemeridade das coisas na vida moderna. Depois da reforma urbana de Pereira Passos, que expulsou a população pobre da área central da cidade, iniciando um processo de segregação social, os hábitos também mudaram, as relações pessoais se alteraram, os símbolos populares foram abalados e a paisagem natural se submeteu à estética das novas tecnologias. Tudo isso, devido ao desejo último do Brasil de se incluir no rol dos países civilizados, tentando agregar *status* internacional, visibilidade externa, que promoveriam mais investimentos de capital no país, buscando um desenfreado cosmopolitismo. Muitos dos textos produzidos pelo cronista durante o período de junho de 1905 a agosto de 1911, no qual foram escritas as crônicas que compõem o livro, mesmo abordando uma mesma temática, não entraram na seleção para a coletânea. Isto demonstra uma escolha acurada dos textos que figurariam em outro suporte, o livro *Vida Vertiginosa*, que pode ser lido como um testemunho histórico da sua época. Desta investigação resultou o ensaio “A vida vertiginosa do Rio de Janeiro nas crônicas de João do Rio: ímpetos de progresso, impressão de pandemônio”.